



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.

# O PAPEL DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NA PROMOÇÃO DO EMPREGO: ESTUDO DE CASO DA HUÍLA

Lorenzo Mancini

PNUD

Lubango, 9 de Novembro de 2020

1

- Desafios da COVID-19

2

- Ideais chave do estudo

3

- Competências para a diversificação

4

- Recomendações



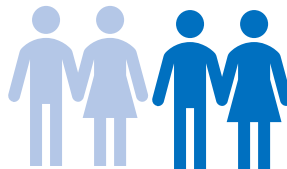


## 1. DESAFIOS PARA OS JOVENS NO CONTEXTO DA COVID-19

# DESAFIOS PARA OS JOVENS NO CONTEXTO DA COVID-19

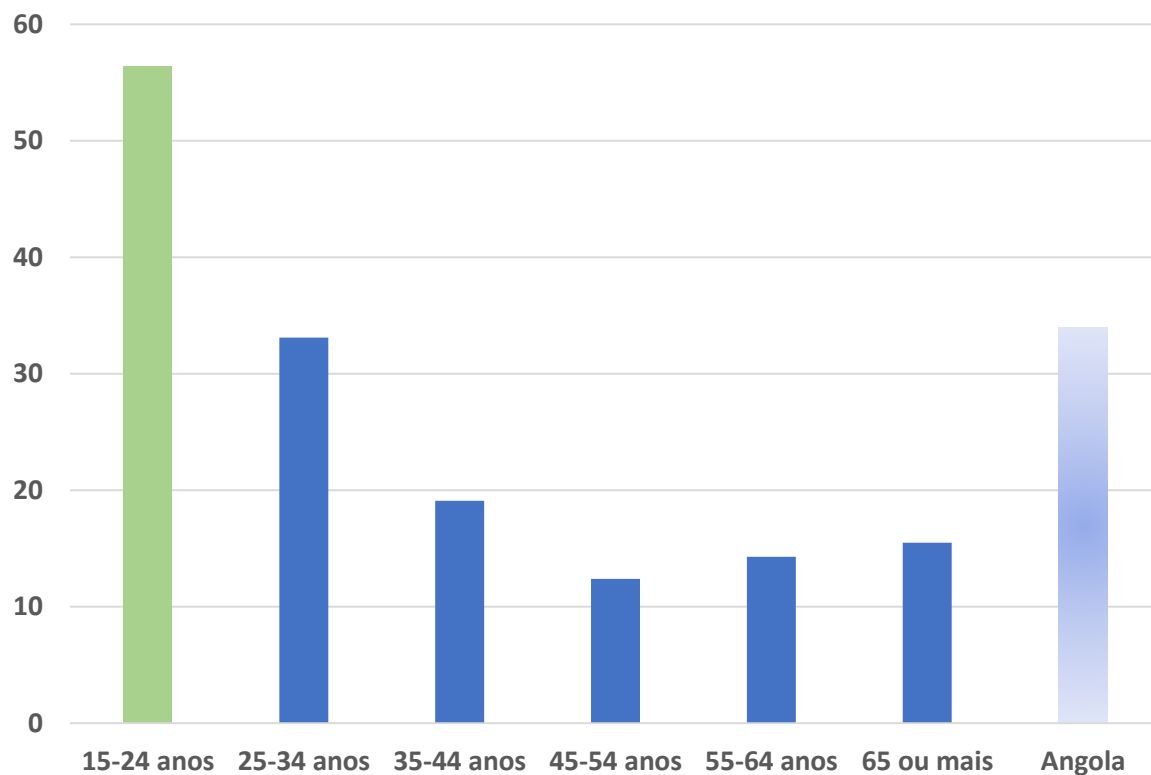


Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.



Taxa de desemprego

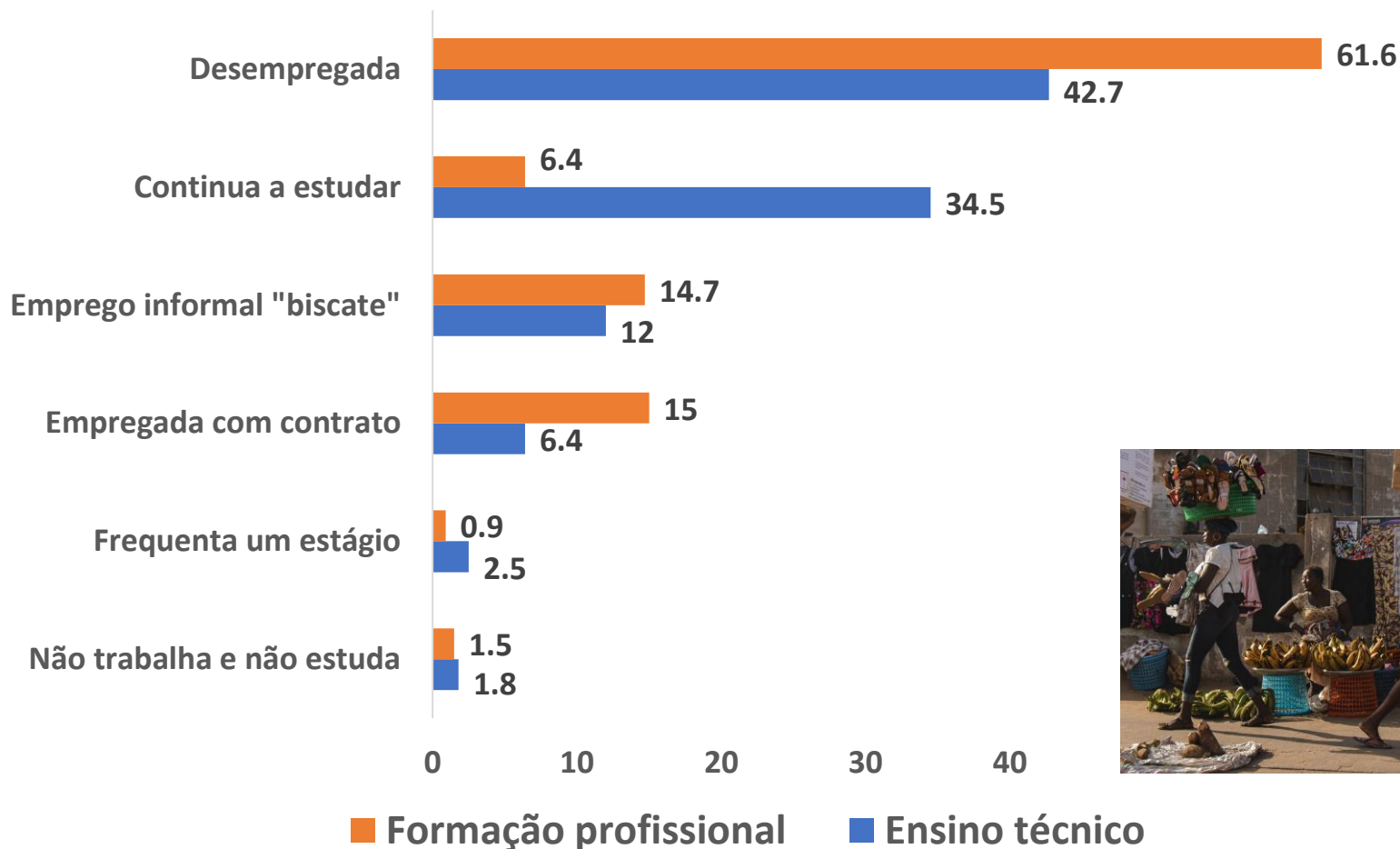
- Desemprego
- Informalidade
- Inatividade





## 2. IDEIAS CHAVE DO ESTUDO

## Desafio do emprego após a formação



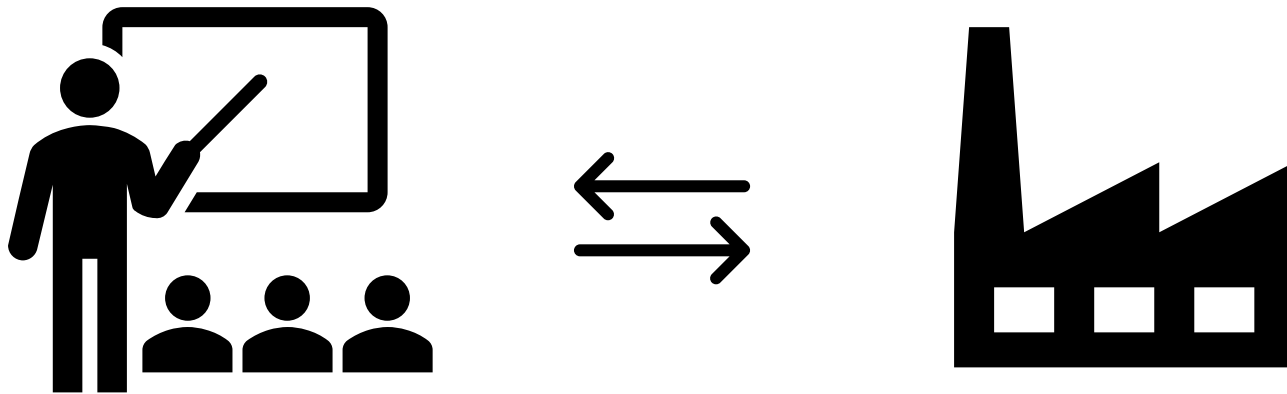
**Não existe uma monitoria sistemática da empregabilidade**

## A maioria dos empregados está por conta de outrem

100



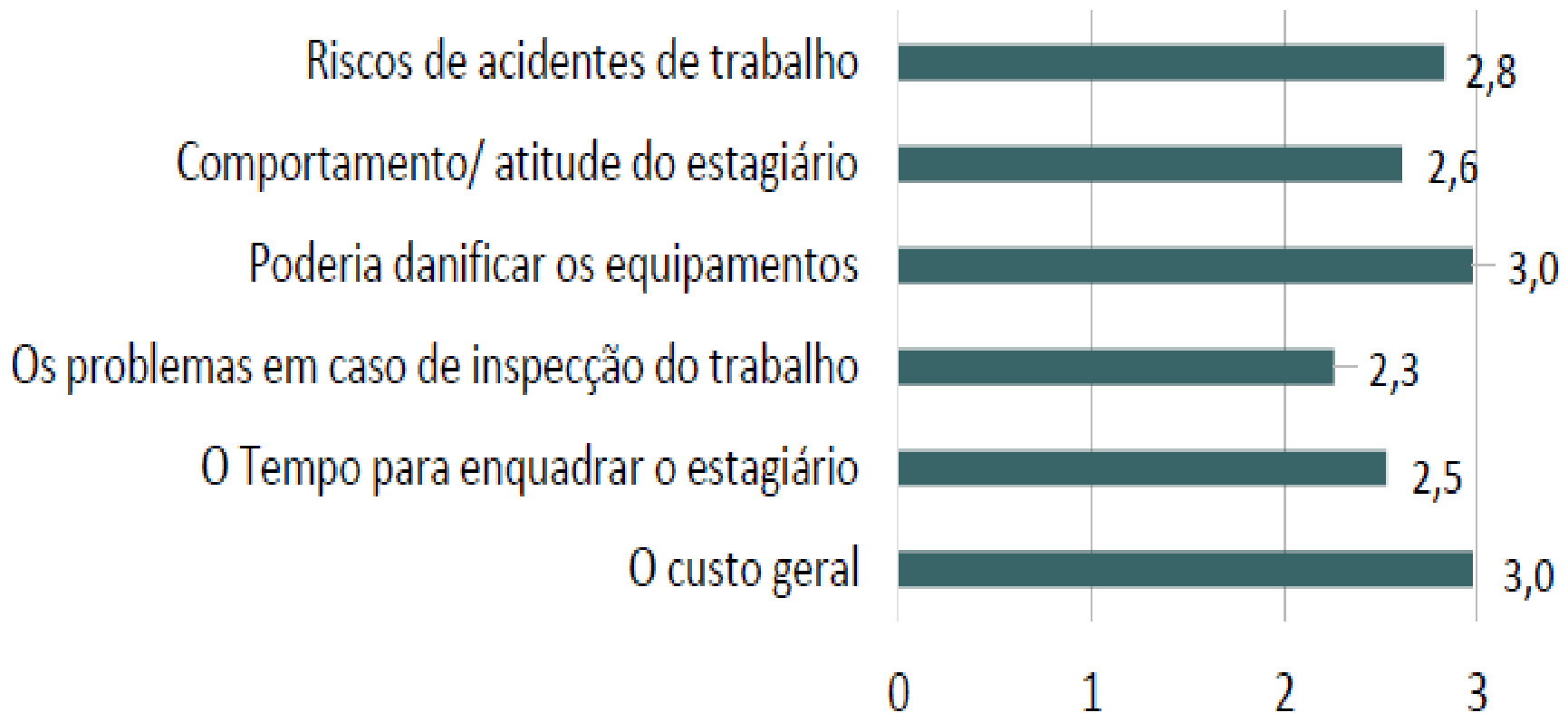
## Diálogo entre ETEP e empresas: visitas, planos curriculares, estágios, etc.



**As empresas procuram competências profissionais que não encontram ou não correspondem com a qualidade requerida**



## Existem vários obstáculos para os estágios profissionais



**Apenas 4% dos estagiários foram remunerados**

# NECESSIDADE DE REQUALIFICAR E REEQUIPAR OS CENTROS DE FORMAÇÃO, INCLUINDO PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS





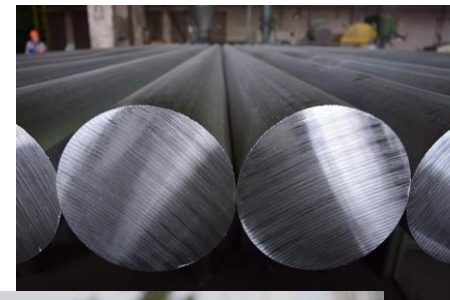
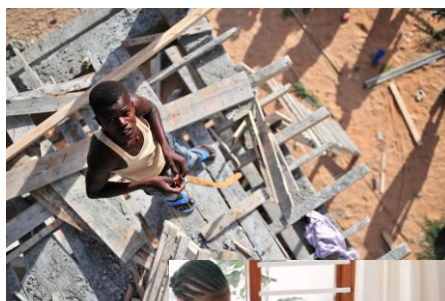
Foto: UNDP Angola

### 3. COMPETÊNCIAS PARA A DIVERSIFICAÇÃO

# DIVERSIFICAR REQUER COMPETÊNCIAS



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.





# PNUD E PARCEIROS EM ACÇÃO

---



*Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.*

Foto: Paulo Alcocer/UNDP Angola



## 4. RECOMENDAÇÕES

- 1 • Monitorar a empregabilidade dos cursos
- 2 • Adequação curricular e dos equipamentos
- 3 • Igualdade de género e pessoas com deficiências
- 4 • Fortalecer as parcerias
- 5 • Promover os estágios profissionais
- 6 • Políticas integradas: ETEP, emprego e informalidade



"Decidi fazer o curso de mecânica no INEFOP por paixão mesmo. Sendo menina, não conseguia entrar directamente na área por causa da discriminação. Então decidi primeiro fazer a formação, que era o caminho mais viável e fácil.

Nem todos receberam a minha escolha de bom grado. Até a minha mãe me perguntou se não havia outro curso para fazer. Eu respondi que havia, mas que gosto mesmo de mecânica. Ela ainda assim ficou um pouco triste e eu perguntei-lhe se ela prefere ter uma filha mecânica ou uma filha que não faz nada.

Nós não podemos fazer só aquilo que os outros querem."

Ana Firmino, 24 anos, Huíla





*Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.*

**Muito obrigado**

**Lorenzo Mancini  
Economista do PNUD**